
IMAGEM DA CAPA

Como esta é a terceira edição em que exponho na capa da *Entrepalavras*, sinto a necessidade de explicar por que meus quadros não têm título, vez que percebo que isso causa, em algumas pessoas, um certo estranhamento.

É sabido que, quando um artista termina sua obra, ele perde imediatamente a sua posse. O próprio Mário de Andrade fala um pouco disso em *Amar*: verbo intransitivo.

No caso do “meu” quadro, todos os leitores da revista são possíveis observadores. Cada observador desse quadro o interpretará de maneira diferente e um título dado por mim poderia amarrar a interpretação dos observadores, já que poderia fazer com que suas interpretações se aproximassem da minha.

Na verdade, nem eu tenho somente uma interpretação desse quadro. Eu tenho pelo menos duas: uma é a de quando eu o criei, como fruto dos meus sentimentos naquele momento; outra é a de quando eu o recriei para a capa da revista. Desse modo, na capa da revista, ele tem, para mim, um novo significado. Nesse caso, eu o interpreto como a árvore da linguística. A linguística é o estudo da língua, mas ela tem vários ramos (vários galhos): linguística descritiva, linguística histórica, aquisição da linguagem, linguística de texto, análise do discurso etc. Assim, eu poderia intitular esse quadro na capa como *Árvore linguística* ou *Pé de linguística* ou quem sabe até *Pé de língua*. Contudo prefiro deixá-lo livre de amarras. Cada observador pode sentir-se à vontade para interpretá-lo e nomeá-lo como bem entender.

Emanuela Monteiro Gondim